



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**PROPOSTA DE ORDENAMENTO TURÍSTICO  
PARA A MARGEM SUL DO RIO TEJO  
NO CONCELHO DE NISA**

Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

*Maria João Maroco Alexandre*

---

**CASTELO BRANCO**

1999

# Índice Geral

Agradecimentos .....	II
Resumo .....	III
Abstract.....	IV
Índice Geral .....	V
Índice de Figuras.....	VII
Índice de Quadros .....	VII
1 - Introdução.....	1
2 - Enquadramento da Área em Estudo e Objectivos.....	4
3 - Metodologia.....	7
4 - Caracterização da Área em Estudo .....	10
4.1 - Caracterização da Área Envolvente ao Plano de Água.....	11
4.1.1 - Caracterização Biofísica .....	11
4.1.1.1 - Caracterização Climática .....	11
4.1.1.1.1 - Temperatura do ar .....	12
4.1.1.1.2 - Precipitação.....	15
4.1.1.1.3 - Humidade Relativa .....	17
4.1.1.1.4 - Análise solar.....	18
4.1.1.1.5 - Ventos.....	19
4.1.1.1.6 - Outros Meteoros .....	19
4.1.1.1.7 - Microclima .....	20
4.1.1.2 - Geologia e Geomorfologia .....	22
4.1.1.2.1 - Geologia.....	22
4.1.1.2.2 - Geomorfologia.....	23
4.1.1.3 - Recursos Faunísticos.....	25
4.1.1.3.1 - Avifauna.....	26
4.1.1.3.2 - Mamíferos.....	27
4.1.1.3.3 - Anfíbios e Répteis.....	28
4.1.1.3.4 - Ictiofauna .....	28
4.1.1.4 - Recursos Florísticos.....	29
4.1.1.5 - Uso Actual do Solo .....	30
4.2 - Características do Plano de Água.....	32
4.2.1 - Barragem do Fratel.....	33
4.2.2 - Usos Actuais do Plano de Água .....	34
4.2.2 - Declives da Margem Sul do Plano de Água.....	35
4.3 - Caracterização Sócio-económica .....	35
4.3.1 - Análise da População Activa .....	36
4.3.2 - Análise do Sector de Comércio e Serviços.....	39
4.3.2.1 - Equipamentos Turísticos.....	39
4.3.2.2 - Propostas de valorização e aproveitamento turístico do concelho incluídas no PDM da Câmara Municipal de Nisa .....	42
4.3.3 - Povoamentos e Rede Viária .....	44
4.3.4 - Património Histórico.....	47
5 - Condicionantes ao Uso.....	50
5.1 - Condicionantes Legais.....	51
5.1.1 - Reserva Agrícola Nacional .....	51
5.1.2 - Reserva Ecológica Nacional.....	51
5.1.3 - Albufeiras.....	53
5.1.4 - Azinheiras e Sobreiros.....	53
5.1.5 - Imóveis Classificados .....	53
5.1.6 - Passagem de Linhas de Alta Tensão .....	53
5.2 - Condicionantes Biofísicas .....	54

5.3 - Condicionantes do Plano de Água.....	56
5.4 - Condicionantes Sócio-económicas.....	57
6 - Potencialidades de Uso.....	61
6.1 - Potencialidades Biofísicas.....	62
6.2 - Potencialidades do Plano de Água.....	62
6.3 - Potencialidades Sócio-económicas.....	64
7 - Proposta de Ordenamento.....	65
7.1 - Zonamento e Actividades na Área Envolvente ao Plano de Água.....	66
7.1.1 - Classes de Uso Dominante do Solo e Protecção aos Recursos e Sistemas	
Naturais.....	66
7.1.1.1 - Espaços de Protecção aos Recursos e Sistemas Naturais.....	66
7.1.1.2 - Espaços Florestais.....	66
7.1.1.3 - Espaços Agrícolas.....	67
7.1.1.4 - Espaços Agro-Silvo-Pastoris.....	68
7.1.2 - Zona de Respeito dos Órgãos de Segurança e Utilização da Albufeira do	68
Fratel.....	68
7.1.3 - Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG's).....	68
7.1.4 - Áreas de intervenção.....	85
7.2 - Actividades no Plano de Água.....	88
8 - Considerações Finais.....	90
Bibliografia.....	92

## Resumo

O presente trabalho foi realizado com o objectivo de se proceder a um aproveitamento sustentável, do ponto de vista turístico-recreativo, da margem Sul do rio Tejo, indicando-se usos susceptíveis de promover uma interligação entre o Plano de Água e a área terrestre envolvente, aproveitando as zonas de interesse natural e paisagístico aí existentes, com o intuito de criar uma alternativa ao desenvolvimento económico, sempre com base num equilíbrio com a envolvente natural e humana. Começou-se então pela recolha de informação e conhecimento da área a vários níveis, desde o biofísico ao social, reconhecendo as potencialidades e necessidades da zona. Assim, caracterizou-se a área envolvente ao Plano de Água, o próprio Plano de Água e a situação socioeconómica da área em estudo, para que fosse possível tirar conclusões quanto às potencialidades e condicionantes ao aproveitamento turístico-recreativo na área.

Após a identificação, na área terrestre envolvente ao Plano de Água, das zonas mais adequadas à concretização dos objectivos estabelecidos, foram definidas as actividades turísticas e recreativas ao ar livre, tanto para essas zonas como para o Plano de Água.

Existiu, naturalmente, a preocupação de compatibilizar estas actividades a criar com as já existentes e com a protecção e valorização ambiental. Toda esta proposta, para além de garantir uma articulação com outros planos de interesse local, baseia-se fundamentalmente em definir um aproveitamento sustentável da área considerada.